

---

## CLUBE DA LEITURA: UM NOVO OLHAR SOBRE OS LIVROS INFANTIS

---

Vanessa de Souza Rosado Drago<sup>1</sup>

### Introdução

Considerando a importância da leitura, da escrita e da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre um projeto intitulado “Clube da Leitura”, desenvolvido no ano de 2016 no Colégio Pedro II – *Campus* Engenho Novo I, nas turmas de 2º ano.

De acordo com Simões (2006), a habilidade para ler e entender, é inútil sem o desejo de ler, condição capaz de mover o leitor a desencadear os processos que o levarão à compreensão. Durante o projeto de leitura e produção textual, a atividade de escolha dos livros para a leitura semanal em casa, não era considerada apenas uma formalidade de uma rotina escolar. Percebeu-se o envolvimento por parte dos alunos pela proposta que lhes foi apresentada, além da parceria escola-família.

Da interação leitor e autor nascem os textos, da necessidade de comunicar-se surge a habilidade de redigir e de contar histórias. Desse modo, o trabalho com a oralidade é importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Nesse projeto desenvolvido, as crianças com idade entre 7 e 9 anos utilizaram diversas estratégias para apresentarem os livros lidos, mostrando-se sujeitos ativos e leitores participantes, demonstrando percepção e compreensão do texto de acordo com suas vivências.

### Caracterização da instituição escolar

---

<sup>1</sup> Professora do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica da mesma instituição. [vanessadrigo33@gmail.com](mailto:vanessadrigo33@gmail.com)



O Colégio Pedro II é uma instituição federal tradicional, com 180 anos de existência, dotada de um prestígio como escola pública da Educação Básica. O colégio atende crianças da Educação Infantil até o Ensino Médio, além de promover cursos de extensão, *stricto sensu* e *lato sensu*. Tem vários *campi* pelo Estado do Rio de Janeiro, devido à expansão que ocorreu nos últimos dez anos, junto com sua equiparação a Instituto Federal.

A maioria dos *campi* está dentro do município do Rio de Janeiro e sua organização não é homogênea, são divididos pelo nível de ensino, os *campi* I são destinados ao Ensino Fundamental I, os *campi* II, ao Ensino Fundamental II, os *campi* III, ao Ensino Médio. No momento, a Educação Infantil é oferecida em apenas um *campus*, Realengo, com propostas de expansão futura.

Os perfis socioeconômicos dos estudantes são os mais variados e nem todos residem próximo ao *campus* em que estudam. O ingresso dos alunos é por meio de sorteio para as faixas etárias de três e quatro anos, correspondendo à Educação Infantil, assim como para os alunos de seis anos de idade interessados no 1º ano do Ensino Fundamental I.

A outra forma de acesso ocorre por meio de concursos, com provas de Língua Portuguesa e Matemática para admissão ao 6º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio.

O projeto de leitura relatado foi realizado no *Campus* Engenho Novo I, bairro da zona norte no município do Rio de Janeiro, organizado em dois turnos, com vinte turmas formadas de alunos oriundos do sorteio, com perfis bem diferenciados. A heterogeneidade enriquece o trabalho em sala de aula devido às múltiplas vozes existentes, além de possibilitar a troca de experiência entre os alunos nas situações construídas no âmbito escolar.

No ano de 2016 havia quatro turmas de 2º ano do Ensino Fundamental I, duas em cada turno, compostas por 25 alunos cada. A equipe docente era formada por duas professoras contratadas e duas efetivas. A entrada dos docentes na instituição pode ocorrer por meio de concursos, atendendo aos cargos de professores efetivos ou mediante processo seletivo, destinado a professores contratados que, de acordo com o regimento interno, devem substituir temporariamente as licenças médicas, de estudo ou afastamento concedido.



## A leitura na vida dos alunos

Atualmente, incentivar a leitura é um grande desafio para uma sociedade altamente tecnológica como a nossa, com informações e novidades que atraem, a todo momento, a atenção das crianças. Em rodas de conversa com meus alunos percebia que a velha tradição da história, na hora de dormir, contada pelos responsáveis, foi substituída por um jogo no *tablet* ou por um filme na televisão como recurso para a criança adormecer mais rápido.

Simões (2006, p.32) destaca em sua pesquisa que “a viagem pelo mundo da leitura, principalmente a do mundo ficcional ou da fantasia, provoca efeitos magníficos no âmbito da aprendizagem, sobretudo no da língua”. Quando adquirem interesse pela leitura, percebemos que as crianças ampliam suas experiências, o repertório lexical e registram as emoções e sentimentos vividos como ouvinte.

Um dos desafios encontrados hoje em sala de aula é incentivar os alunos a “mergulharem” no mundo da leitura. Ao envolvê-los nas atividades, nos projetos, com uma participação real, estimulante e significativa possibilitamos a formação do leitor – autor, ativo nas conquistas das habilidades de leitura e de escrita.

A escola valoriza a palavra escrita e a leitura como práticas que levarão os alunos à aquisição de novos conhecimentos, entretanto, o trabalho efetivo visando às habilidades de leitura e escrita não ocorre. Em geral, observa-se que o texto não é discutido ao ser ouvido ou lido e, na escrita, muitas vezes, é mais relevante o conhecimento da sua estrutura e organização.

De acordo com Matêncio (1994), as práticas discursivas de leitura e de escrita devem ser vistas como fenômenos sociais que estão além dos muros da escola. O trabalho que visa à leitura e à produção de textos é

de construção de significado e atribuição de sentidos mediante não apenas os elementos linguísticos: essas são atividades culturais. Pressuponho, também, que a leitura e a escrita são atividades dialógicas, e que a imagem mútua dos interlocutores é crucial para os processos que se realizam na interlocução. (MATÊNCIO 1994, p.18)



De acordo com o trecho anterior, pensar em um trabalho com produção de textos é ir além da decifração, da decodificação e das regras gramaticais. É ver sujeitos atuantes, valorizando suas leituras de mundo, entendendo como momentos dinâmicos de construção o debate coletivo sobre as ideias surgidas, a interpretação de imagens e as estratégias de organização de ideias necessárias para a elaboração de um texto para ser lido e apreciado pelo grupo.

### **Pedagogia de projetos**

Pensar na Pedagogia de Projetos é vê-la como uma concepção de metodologia que possibilita uma reformulação do espaço escolar. Este é um novo olhar sobre o fazer pedagógico. A aprendizagem não pode ser vista como um exercício de memorização e o ensino não pode ser considerado a transmissão de conteúdos já prontos. A abordagem interdisciplinar passa a ser propriedade das ações da pedagogia de projetos.

Segundo Moretto (1997, p.16), "Projeto Pedagógico pode ser resumido em uma frase síntese: conjunto de princípios orientadores que vai dizer, cotidianamente, como dar identidade ao seu trabalho". O professor, ao escolher o trabalho a partir de projetos, evidencia o seu lado pesquisador, investigador, reflexivo e crítico diante a sua prática pedagógica. Seus olhares alcançam os alunos e suas famílias, como elementos participantes essenciais para o desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem.

Em nossa sociedade há uma tendência em transformar metodologias em técnicas, como um manual a ser seguido. Todavia, é importante reconhecê-las como propostas e também como um processo contínuo e flexível, construído diariamente na interação professor - aluno. Muitas vezes, as teorias surgem e são classificadas de forma equivocada como métodos, sendo estes considerados fatores determinantes para a aprendizagem. Na verdade, a aprendizagem ocorre na troca de experiências, na vivência com seus pares e na resolução de problemas em práticas significativas.

O Clube de Leitura é um dos projetos presentes nas turmas do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II. A proposta é apresentada e, junto com a turma, o projeto é construído, desde a escolha dos livros do Clube até as formas



de apresentação para a turma. Este trabalho se realiza em sala de aula e cada professor, neste espaço, constrói, junto com seus alunos, as etapas para a realização desse projeto.

Os livros que fazem parte desse trabalho são inicialmente separados pela Coordenação Pedagógica de Português, junto com as professoras regentes. Os critérios são: adequação à faixa etária, relevância dos temas e diagramação dos livros quanto à apresentação das imagens. Embora os objetivos e as etapas sejam pré-elaborados coletivamente com a equipe pedagógica, cada professora, em sala de aula, apresenta o esboço do projeto que pressupõe a participação dos alunos e da família. Em seguida, de acordo com as particularidades de cada turma e as convicções pedagógicas das professoras, o projeto real é construído.

A escola dispõe da Sala de Leitura, espaço em que as crianças escolhem livros para levarem para casa, semelhante ao funcionamento de uma biblioteca. São dois espaços dedicados à leitura e o sistema de retorno dos livros é diferente, na sala de aula o produto final da leitura vivenciada é apresentado.

Nas primeiras etapas, o projeto é apresentado às famílias, com destaque à importância da participação de todos, justificando a escolha do projeto e seus objetivos. As crianças participam da escolha do nome para o Clube da Leitura, em casa junto com a família, pensam em um nome relacionado à leitura que possa representar esse espaço em sala de aula e, ao retornarem com a pesquisa, ocorre uma votação em sala de aula. Cada criança escolhe oralmente o nome que gostaria que representasse o projeto.

Citar Freire (1996) neste momento é reconhecer suas ideias nas práticas ocorridas em sala de aula. Ao participarem de uma eleição para a escolha do nome do Clube da Leitura, pensamos em uma pedagogia da autonomia, parafraseando o título do livro do educador brasileiro. As estratégias utilizadas permitem que o aluno tenha voz, exerça seu papel de cidadão e compreenda seu posicionamento em uma sociedade democrática. Freire afirma que

uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador...[ ] Assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (1996, p.41)



Com o resultado da votação e a escolha do nome, abordagens de outras áreas do conhecimento são feitas em sala de aula, como por exemplo, a construção de um gráfico destacando os nomes mais votados pela turma. Entendemos que a interpretação de informações não deve ser considerada apenas nos textos, os alunos precisam participar de práticas sociais, como a leitura de um gráfico, assim como aparece em um jornal fruto de uma pesquisa.

Uma proposta interdisciplinar caracteriza-se quando várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto e, para Freire (1981), a ideia de projeto deve surgir da consciência comum dos sujeitos envolvidos nessa teia, no reconhecimento da dificuldade do trabalho e na percepção crítica para avaliar e definir cada desafio surgido.

A escolha de um símbolo para representar nosso Clube nos remete a logomarcas de produtos e de empresas que estão no cotidiano das crianças a todo o momento. Possibilitar que cada uma pense em um símbolo de acordo com o nome mais votado para acompanhar nosso projeto ao longo do ano, mostra que vemos nossos alunos como sujeitos ativos, com seus saberes valorizados, não apenas os escolares. Isso os torna participantes, com suas leituras de mundo, dentro de nossas ações pedagógicas.

Por meio dos símbolos, a arte presente na sala de aula com um enfoque interpretativo, destaca o significado que as crianças atribuem ao que foi produzido. Nas séries iniciais, há uma preocupação em representações narrativas, cópias da realidade, características do desenvolvimento estético e cognitivo dos alunos dessa etapa e nossa ideia é a valorização das demonstrações subjetivas, metafóricas, algo produzido efetivamente pela criança.

Mais uma etapa de eleição, e após a escolha do nome e do símbolo, os livros selecionados pela equipe são levados para sala. Junto com as crianças, selecionamos trinta livros, a partir da leitura da contracapa, onde se encontra o resumo da história. Os alunos são orientados a fazer uma leitura dessa parte do livro, pois, por meio desse pequeno texto, o autor pretende seduzir seus leitores. Após a escolha, os livros são catalogados e etiquetados pela professora, com o



título junto ao símbolo. Cada criança recebe sua carteirinha, onde será registrado toda semana o livro escolhido.

Os alunos escolhiam os livros toda terça-feira e, com o propósito de adquirirem a utilização de notas e moedas do nosso sistema monetário, a cada semana um valor era estipulado para que pudessem “alugar” o livro escolhido. Desse modo, possibilita-se o conhecimento da importância do dinheiro em nossa sociedade e suas possíveis trocas em função dos valores.

O objetivo desse tipo de atividade é a discussão das diferentes estratégias utilizadas para calcular. Durante o “aluguel”, as crianças chegam à quantia cobrada de diferentes maneiras. Em alguns momentos, foram retiradas algumas cédulas, para que ocorressem as hipóteses de contagem com o que estava sendo oferecido. Essas situações cotidianas ajudam a contextualizar os conteúdos, facilitam a tomada de consciência da utilidade da matemática no âmbito extraescolar, isto é, no dia a dia dos alunos.

Os livros deveriam retornar à sala de aula na segunda-feira da semana seguinte ao empréstimo feito. Os alunos não levavam fichas e nem questionários; a proposta era uma leitura compartilhada com a família e amigos. A escola, com suas obrigatoriedades, afasta os alunos de práticas sociais, considerando somente válida a leitura de clássicos. Esse procedimento é uma forma de manter a hierarquização dos saberes. Em nosso trabalho pretendemos que no espaço de leitura ocorra o encontro de todos os saberes, a valorização de todos os tipos de textos, sem qualificar um em detrimento de outro.

Ao embarcar em uma leitura, a curiosidade, a imaginação, o suspense diante dos acontecimentos são sentimentos que os alunos vivenciam. A partir desses sentimentos, podem enriquecer seus conhecimentos, interpretar e relacionar novas informações sem a necessidade de uma verificação formal posterior.

Concordamos que

levar algo de um livro, de uma pintura ou de um filme para além do seu tempo, para além do momento em que se lê, aprecia ou vê – aqui reside a dimensão de experiência. Trata-se de uma prática que produz uma “reflexão sentida” de um coração informado sobre aspectos essenciais da vida, prática compartilhada – ainda que seja com o autor – daquilo que a gente pensa, sente ou vive; que provoca a



ação de pensar e sentir as coisas da vida e da morte, os afetos e suas dificuldades, os medos, sabores e dissabores; que permite conhecer questões relativas ao mundo social e às tantas e tão diversas lutas por justiça ou o combate à injustiça; que resgata valores desprezados hoje, como generosidade e solidariedade. (KRAMER,2000, p.10)

O trabalho com a literatura por meio dos livros, imagens e livros sem legenda é atemporal, sobrevive à passagem de tempo. Essas obras nos permitem discutir assuntos atuais e, posteriormente, fazer o aproveitamento da discussão para algum tipo de atividade. Além disso, o trabalho com diversos gêneros possibilita a investigação e a compreensão da vida em tempos passados e permite também o conhecimento da versão original de alguns contos clássicos de encantamento. É possível, ainda, conhecer a motivação do autor por trás do seu texto, sempre de acordo com a faixa etária trabalhada.

Em nosso projeto de leitura, após o momento da escolha, um novo sorteio ocorreu, para que aqueles tivessem vontade de apresentar o livro escolhido. Com os nomes escritos em um papel, um aluno sorteava a apresentação da semana seguinte. Cada criança organizava sua exposição em casa, junto com a família. Sugestões foram elaboradas e listadas junto aos alunos em data anterior ao sorteio. Para a professora, cada segunda-feira era uma surpresa assistir ao retorno dos livros.

As comunicações eram diversas, como leituras compartilhadas, leituras surgidas pelas interpretações pessoais, sem seguir o texto escrito, teatro de fantoches, uso de objetos presentes nas histórias e até mesmo o recurso da televisão para apresentar o enredo do livro infantil.

A participação das famílias junto às crianças era percebida ao ouvir os relatos do envolvimento das pessoas próximas, vizinhos, amigos. Como se percebe, foi uma atividade que ultrapassou os muros da escola e bem significativa na trajetória de cada aluno. Para os ouvintes, o dia mais aguardado era a segunda-feira, para se ver que estratégia seria utilizada para a contação de histórias e qual assunto seria abordado.

De acordo com Martins,





ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. (1982, p. 66)

Cada aluno tem uma relação individual com o texto lido. Este pode remeter a memórias infantis, ser associado a vivências com a família, com amigos, em outros espaços. No momento da apresentação era notório o vínculo criado com aquele texto.

Ao longo do ano, com o projeto em desenvolvimento, percebiam-se crianças mais desvoltas durante as apresentações, em situações de troca de ideias e de solidariedade com o colega que iria apresentar. Era comum também o desejo de outra oportunidade para ser o contador de histórias. As leituras que faziam das histórias iam ao encontro da leitura de mundo de cada um. Percebia-se tal fato por meio das partes mais destacadas e do tipo de recurso utilizado na apresentação.

Ao fim do ano, um questionário foi entregue a cada aluno. Além das avaliações, críticas e sugestões verbais surgidas na roda de conversa, era necessário o registro escrito, para que as informações não se perdessem no tempo. Ao ler as opiniões e observações, pude constatar a importância do projeto no dia a dia escolar, não apenas pelo que foi revelado no questionário, mas também pelas produções escritas e seu processo de evolução ao longo do ano.

### **Considerações finais**

Elaborar o projeto junto com os alunos revelou o quão importante é um trabalho pedagógico tecido e criado a várias mãos, considerando que os alunos são personagens ativos na dinâmica escolar. A realização do projeto de leitura desmitificou a ideia de que o professor deve ser o condutor absoluto das atividades ou alguém detentor de todo o saber.

A surpresa e a ansiedade experimentadas pelos alunos eram também experimentadas pela docente; a apresentação era uma novidade para todos, sem ensaios para a professora ou intromissão para saber quais recursos seriam



utilizados. Percebê-los como leitores ativos, atores representando a história lida, com envolvimento e reconhecimento da família possibilitou um novo olhar sobre este projeto.

A escolha dos livros em sala de aula e sua posterior apresentação para a turma fizeram surgir laços respeitosos de solidariedade e respeito ao colega, alegria e entusiasmo a cada contação de história. Percebeu-se também melhoria expressiva na produção textual, com recursos de coesão variados, marcas de autoria e criatividade pertinente à faixa do grupo.

### Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Seminário Internacional OMEP. Infância - Educação Infantil: reflexões para o início do século". Brasil, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura e produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. São Paulo: Mercado de letras, 1994.

MORETTO, Vasco Pedro. **O Construtor de Condições**. In: Dois Pontos n.º 16 - Belo Horizonte: Pitágoras, 1997.

SIMÕES, Darcília. **Semiótica & ensino: reflexões teórico-metodológicas sobre o livro sem legenda e a redação**. 2ª edição, em cd room, 2006.



Colégio Pedro II – Campus Engenho Novo I

Nome: Pietra Soares Turma: 201

### Projeto "Clube da leitura"

1 – Você gosta de ler? O que costuma ler?

Sim. Eu costumo ler revistas em quadrinhos e livros infantis.

2 – Em quais momentos você procura um livro para ler?

Em alguns momentos como: depois de acabar o dia da escola e antes de dormir.

3 – O que você achou do projeto "Clube da leitura" realizado em sala de aula?

Eu achei muito legal, às vezes enguçada e divertida.

4 – Você apresentou algum livro para a turma? Sim.

5 – O que achou da apresentação? Você que preparou ou teve ajuda da família?

Mãe

comigo eu fiz quase tudo.

6 – O que você sentia toda segunda-feira ao assistir a apresentação de um (a) colega da sala?

Eu me sentia feliz pois cada semana ouvia uma história diferente.

7 – Escreva o que você achou sobre o "Clube da leitura".

Eu achei muito divertida, emocionante e legal, porque eu aprendi que com a leitura a gente escreve melhor, a gente fala melhor, faz tudo melhor.

8- Para você, é importante ler? Por quê?

Sim. Porque a gente escreve melhor, fala melhor e além de tudo, não esquece a memória.

